

UM NOVO CAMINHO PARA 2017

MARCELO PREST



REGIÃO METROPOLITANA VIRA UMA NECESSIDADE

Problemas ultrapassam divisas e exigem planejamento integrado

✎ **NATALIA DEVENS**
ncosta@redgazeta.com.br

Durante a campanha eleitoral deste ano, que foi dura e muito disputada, os prefeitos eleitos em Vitória, Serra, Vila Velha e Cariacica, ao serem cobrados pela população, afirmaram não ter como solucionar determinados gargalos sozinho, pois os problemas se interligam com as pontes e placas que os separam dos municípios vizinhos.

Isso porque, em muitos aspectos, os maiores municípios da Região Metropolitana parecem uma coisa só para 1,7 milhão de pessoas da região, e estão cada vez mais semelhantes em termos populacionais, de receita e desafios.

A convite de A GAZETA, os prefeitos que assumem essas quatro cidades a partir do mês que vem se reuniram em um almoço, na última quinta-feira, para dis-

cutir ideias e propostas de ações integradas.

No encontro, Luciano Rezende (PPS), Audifax Barcelos (Rede), Max Filho (PSDB) e Juninho (PPS) já convergiram em um sentido: de que não há mais como governar sozinho.

Apesar de, no papel, a Região Metropolitana - que também inclui Viana, Guarapari e Fundão - existir desde 1995, até agora ela ainda não resultou em ações integradas. Mas os problemas urgentes e a população exigente agora impõem essa agenda, principalmente nas áreas de mobilidade urbana, meio ambiente e saúde.

“A necessidade faz o sapo pular. A situação de gestão se tornou impossível sem parcerias. O eleitor mudou, a demanda está mais impessoal. Foi surgindo uma demanda por serviços que só pode ser resolvida com cooperação me-

O CAMINHO

“O caminho é esse, não tem outro diante das limitações financeiras e da crise”

AUDIFAX BARCELOS (REDE) PREFEITO REELEITO DA SERRA

“Não dá mais para governar com cada um cuidando só da sua cidade”

LUCIANO REZENDE (PPS) PREFEITO REELEITO DE VITÓRIA

tropolitana. Os próximos quatro anos não são a continuidade do primeiro governo, é um novo momento”, acredita Luciano.

Essa associação se torna ainda mais urgente em tem-

ASSOCIAÇÃO

“Não tem que ter estrelismo. É um movimento coletivo, buscando soluções”

MAX FILHO (PSDB) PREFEITO ELEITO DE VILA VELHA

“Cada cidade tem suas particularidades, mas a agenda é semelhante”

JUNINHO (PPS) PREFEITO REELEITO DE CARIACICA

pos de crise, impondo adoção de ações que poderiam aumentar a eficiência do gasto público e cortar desperdício, apontam os eleitos.

“A questão financeira é um limitador que os qua-

tro vão ter no ano que vem. Não tem diferença nenhuma aqui. Será um ano de adaptação, seja econômica, política ou administrativa”, afirmou Audifax.

“Até a década passada, a Capital era a âncora dos recursos e os outros municípios sugavam tudo. Cariacica já recebeu caminhões de lixo e postes de iluminação por meio de verbas de Vitória. Hoje não existe mais isso, destacou Juninho.

NOVO ENCONTRO

Após esse pontapé inicial, os quatro já marcarão uma próxima reunião para amanhã. “O primeiro passo é o entrosamento. Alinhar as perspectivas, o sentimento, e nos unirmos no sentido de construir soluções conjuntas, desenvolver parcerias onde for possível. A primeira pauta é política”, frisou Max.

Tratar a questão sob o

ponto de vista da gestão será fundamental para que a própria política futuramente não emperre qualquer tipo de ação, segundo opina Luciano.

“Temos aqui quatro prefeitos alinhados. Apesar de sermos de partidos diferentes, temos a mesma visão político-ideológica, e a sobrevivência na prestação de serviços tem que estar acima disso. Todos querem terminar o governo bem avaliados”, diz.

Os prefeitos também defendem que a participação do governo do Estado nesse processo será importante, disponibilizando algumas ferramentas.

“Seria interessante trazer o Instituto Jones dos Santos Neves para nos ajudar. O grupo tem muita vontade de fazer, mas é natural que tenha momentos que vamos precisar de estudos, assessoria”, pontuou Audifax.

INVESTIR EM MOBILIDADE PARA O PLANO DECOLAR

Crescimento das cidades e da frota impõe prioridades à gestão

▄ NATALIA DEVENS
ncosta@redgazeta.com.br

Com intuito de, principalmente, fazer o setor público funcionar melhor, Luciano Rezende (PPS), Audifax Barcelos (Rede), Max Filho (PSDB) e Juninho (PPS) preferiram ter cautela e não anunciar ainda qual será a primeira medida conjunta que o grupo irá adotar.

Eles concordaram, contudo, que a mobilidade urbana é a área onde não cabem mais ações isoladas em relação ao sistema de ônibus, táxis e à adoção de bicicletas compartilhadas.

“Eu e Max já estamos com o mesmo objetivo de integrar ao Transcol as linhas municipais, que é um sistema que não fica mais de pé. Não faz sentido um ônibus municipal passar junto com o Transcol na mesma avenida. Uma escala de sistema metropolitano faz com que as empresas tenham mais força, coloquem mais linhas, deixem a passagem pensada de forma mais racional”, afirmou Luciano.

Max Filho, que pretende implantar bicicletas compartilhadas em Vila Velha, a exemplo de Vitória, pensa que esse sistema deve ser algo integrado.

“Para usar, é preciso ter um aplicativo no celular. Não faz sentido a pessoa ter que ter um aplicativo para cada lugar. Temos que ser o elemento facilitador do processo”, disse.

Com os táxis, por sua vez, segundo eles, hoje “há um samba do crioulo doído”, que só se resolve com a criação de um sistema metropolitano, assim como a regulamentação para o aplicativo Uber.

ECONOMIA

Também já há ideias de medidas que possam resultar na economia dos con-



MARCELO PREST

A convite de A GAZETA, os quatro prefeitos eleitos da Grande Vitória se reuniram para discutir o futuro

AÇÕES CONJUNTAS

- ▼ **Transporte público**
Vitória e Vila Velha pretendem integrar o sistema de ônibus municipal ao Transcol
- ▼ **Táxi**
Criação de um sistema de táxi metropolitano, integrando legislação e tarifas.
- ▼ **Bicicletas compartilhadas**
Ao criar o serviço em Vila Velha, Serra e Cariacica, pensar em formas de um sistema integrado ao de Vitória
- ▼ **Meio ambiente**
Padronizar legislações de combate à poluição do ar e da água, pensar em sistemas complementares de saneamento, drenagem
- ▼ **Turismo**
Elaboração de roteiros com atrações em vários municípios

“
Essa integração tem que se dar com as pessoas, a população. Temos que ser o elemento facilitador do processo”

— **MAX FILHO (PSDB)**
ELEITO EM VILA VELHA

tratos. “Se tentarmos fazer contratos para atendimento de 1,7 milhão de habitantes, eles seriam muito mais fáceis de ser feitos, baratos e favoráveis. Uma PPP (parceira público-privada) para coleta de lixo, por exemplo, se feita com

“
A questão financeira é um limitador que os quatro vão ter, não tem diferença. Será um ano de adequação”

— **AUDIFAX BARCELOS (REDE)**
REELEITO NA SERRA

todos os municípios tem outro valor, outra força na hora de negociar”, apontou o prefeito de Vitória. Em outro exemplo, Luciano disse estar estudando copiar de Cariacica a geomanta, mecanismo para evitar deslizamen-

“
O poder hoje está mais difícil de ser exercido e mais fácil de ser perdido. O povo está mais exigente”

— **LUCIANO REZENDE (PPS)**
REELEITO EM VITÓRIA

tos. Em breve, Cariacica deve fazer uma nova licitação e até cinco municípios poderiam aderir à ata, o que pode facilitar a “importação” da tecnologia para a Capital.

“Se eu começar um processo para licitar a geomanta

“
Acabou esse negócio de cidade disputar contra cidade. A crise nos impulsiona a acelerar esse processo”

— **JUNINHO (PPS)**
REELEITO EM CARIACICA

ta dura pelo menos um ano. Se Vitória entra na ata de Cariacica, dura um mês”, diz Luciano.

“Conseguimos o sistema de informatização da saúde que foi implantado em Vitória, e estamos fazendo com custo zero para

a Serra”, relatou Audifax, referindo-se à informatização das unidades de saúde e ao sistema que permite ao cidadão dar nota ao atendimento recebido em postos de saúde.

Juninho lembrou que em alguns momentos os prefeitos podem esbarrar em dificuldades burocráticas: “Para financiamentos, a pessoa jurídica dos consórcios pode ser um problema, porque são diversos CNPJs. Será necessária alguma garantia de que estaremos todos juntos juridicamente”.

Os prefeitos destacam que as ações de parceria hoje já existem, só precisam ser aprimoradas e aceleradas. “Assinamos acordos bilaterais, convênios, cessão de funcionários e outros movimentos administrativos. O planejamento da segurança também já tem uma conotação metropolitana”, disse Luciano Rezende.